

## ARTIGO

### PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIOESTE CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR

Rosângela Aparecida Jacoby Barbosa<sup>1</sup>

José Edézio da Cunha<sup>2</sup>

Edson dos Santos Dias<sup>3</sup>

#### RESUMO

Em 1997, foi implantado o curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, para suprir a necessidade das escolas por profissionais formados nesta disciplina. Essa demanda para o ensino básico foi resultado direto do período pós LDB 9394/96, que trouxe novo impulso aos cursos de licenciatura envolvidos com a formação inicial de professores. Nesse contexto, como objetivo da presente pesquisa, buscou-se caracterizar a situação dos egressos de um curso de licenciatura criado nessa conjuntura do final dos anos noventa do século XX. O principal recurso metodológico dessa pesquisa foi a aplicação de questionário enviado aos egressos do período de interesse, via sistema Google Formulários. Dentre os egressos localizados, 176 licenciados responderam, e nove foram também entrevistados, a fim de complementar algumas informações. O questionário foi distribuído apenas para os egressos que concluíram o curso de licenciatura em Geografia pela UNIOESTE em Marechal Cândido Rondon desde a primeira turma – no ano de 2000 – até o ano de 2018. Como resultado, o estudo permite identificar quantos egressos, dentre os respondentes, estão atuando na rede de ensino como professores de Geografia ou em outras áreas, onde residem atualmente e qual a participação da Universidade na formação dos professores de Geografia em questão.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Universidade Pública; Formação de professores.

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia, professora da Rede Pública no Paraná. E-mail: rosangelajacoby@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Geografia, professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: edeziocunha@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Geografia, professor da UNIOESTE. E-mail: edias88@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo pretende-se registrar a história e o alcance das múltiplas “Geografias” produzidas pela universidade, em especial, com a análise da expansão e do fortalecimento da Geografia enquanto disciplina escolar, o que ocorreu em meados da década de 1990, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). Conforme o artigo 62 desta Lei, “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” (BRASIL, 1996). Em decorrência dessa exigência, o ensino de Geografia passaria a contar com docentes formados na área, o que resultou em maior demanda por professores especialistas. A legislação contribuiu para uma conjuntura na qual o Estado do Paraná, assim como as demais unidades da Federação, intensificaram a busca por professores formados na área para ministrar aulas de Geografia, pois as vagas antes eram ocupadas por docentes de outras disciplinas. Assim, chega-se ao objetivo geral deste artigo, o qual consiste em caracterizar a situação dos egressos do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* de Marechal Cândido Rondon, formados entre os anos de 2000 e 2018.

A UNIOESTE é uma universidade pública ligada ao sistema de ensino superior do Estado do Paraná e multicampi (Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e M. C. Rondon). O *Campus* de F. Beltrão também disponibiliza o curso de Geografia, por isso a necessidade de enfatizar que o presente estudo é referente ao *Campus* de M. C. Rondon.

A UNIOESTE forma professores de Geografia para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio das redes pública e privada de ensino básico. Os questionamentos que norteiam esta pesquisa buscam algumas respostas sobre os caminhos que seguiram os egressos após concluírem a licenciatura no *Campus* de Marechal Cândido Rondon. Para compreender essas escolhas, foram enviados questionários aos egressos, contendo perguntas sobre: Idade; Gênero; Cidade onde reside e Cidade onde trabalha; Ano de conclusão da licenciatura em Geografia; Formação Universitária; se, em algum momento após a graduação, atuou ou atua como professor de Geografia e por quanto tempo desempenha ou desempenhou a função docente. Por fim, questionou-se se atuam ou não como professor universitário, seja na Geografia ou em áreas afins.

Ao levantar essas informações sobre a atuação profissional dos egressos, pretende-se obter um panorama sobre o papel da universidade no atendimento à demanda por professores especialistas em Geografia para as escolas das redes públicas e privadas de ensino diante de

uma conjuntura atual muito diferente daquela que criou condições favoráveis para a criação do curso de Geografia, no ano de 1997, no *Campus* de M. C. Rondon.

Espera-se que o registro das memórias sobre a formação do referido curso, único em universidade pública no oeste paranaense, possa contribuir para se conhecer os caminhos abertos pela UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon e sua importância na escolha profissional dos egressos.

Zuba (2013, p. 24) evoca que “[...] a licenciatura tem o papel de fornecer bases para que o futuro professor tenha condições de construir um conhecimento teórico e prático da área específica e o pedagógico num processo que possibilite a reflexão sobre a realidade social em que está inserido.” A partir desta questão, significativa para a pesquisa sobre os egressos da UNIOESTE, buscamos saber se a Licenciatura em Geografia de M. C. Rondon ofereceu formação que atendesse às necessidades profissionais dos futuros docentes, principalmente frente às exigências locais e regionais do Oeste do Paraná; como também se estes permaneceram ou não na área de Geografia nas escolas de educação básica ou se partiram para outros campos de atuação.

Para executar a presente proposta, utilizou-se da pesquisa documental, através de levantamento junto à Secretaria Acadêmica do *Campus* de Marechal Cândido Rondon, com a finalidade de iniciar a investigação sobre o destino dos profissionais licenciados em Geografia pela UNIOESTE – M. C. Rondon, pautada em listas anuais dos egressos desde a primeira turma – a qual iniciou no ano de 1997 e apresentou os primeiros formandos em 2000 – até a turma concluinte do ano de 2018.

Foram contatados 176 egressos respondentes dentre os 386 graduados no curso de Geografia no período indicado, de 2000 a 2018. Os questionários foram aplicados por meio da plataforma Google Formulários, entre junho de 2019 e setembro de 2020, para os egressos localizados através de redes sociais, contatos telefônicos e endereços eletrônicos.

## 2 LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES

O professor de Geografia no Brasil encontra desafios desde o processo de formação docente até sua atuação nas escolas brasileiras. Jornada permeada de lutas, avanços e retrocessos, não apenas na carreira profissional, mas, sobretudo, nas condições de trabalho que enfrenta. Concordamos com Miguel Arroyo quando ressalta que é necessária aos docentes:

[...] uma visão crítica das estruturas escolares, da organização dos tempos, espaços e, sobretudo, do seu trabalho, das lógicas estruturantes e dos valores que por séculos o legitimam. Conhecer melhor para desconstruir a engrenagem desqualificadora em que se enreda sua condição e trabalho docente. (ARROYO, 2007, p. 200)

Nesse sentido, no Brasil ainda se aceita o trabalho docente de forma geral, mas, em particular, na Geografia, como um improviso, fato bem presente nas escolas em que professores de História, Ciências, Educação Física e Matemática ministram aulas de Geografia. De acordo com Mormul e Girotto (2019), em estudo do Censo Escolar do ano de 2017, as variadas formações que substituem a licenciatura em Geografia nas salas de aula de Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio, bem como a falta de estrutura e de formação adequada, precarizam a qualidade do Ensino e o exercício da profissão. Os autores destacam:

É possível verificar que se trata de um amplo conjunto de formações [de profissionais que lecionam a disciplina de Geografia], sendo algumas mais próximas do campo da Geografia, como Ciências Sociais, História, e outras distantes, como é o caso de Educação Física e Matemática. Chama atenção também o elevado percentual no item outros cursos, que aponta a existência de um conjunto de mais de 102 formações, de diferentes áreas, demonstrando um importante hiato no processo de formação inicial docente em Geografia em todo o país. (MORMUL; GIROTTTO, 2019, p. 433)

Apesar das diretrizes vigentes para o sistema educacional brasileiro apresentarem avanços importantes em termos de legislação, assim como a exigência de Licenciatura Plena para atuar como professor de Geografia na educação básica, Mormul e Girotto (2019, p. 420), ao analisarem os dados de sua pesquisa, apontam que 51% dos docentes de Geografia no Brasil, segundo o Censo Escolar de 2017, “não possuem licenciatura plena na área, descumprindo a legislação educacional brasileira”.

O Estado do Paraná, neste contexto, apresenta um percentual de 10% a 15 % dos professores de Geografia, no ano de 2017, atuando sem formação na área. Este fato demonstra que ainda não se consolidou no País uma “formação docente em toda a área que reconheça como imprescindível o domínio teórico-conceitual do campo científico, bem como dos conhecimentos, processos e práticas vinculadas ao contexto escolar” (MORMUL; GIROTTTO, 2019, p. 436).

A formação na área de atuação é imprescindível para o real exercício e qualidade na docência como professor de Geografia. Bolzan (2002) defende que as vivências pedagógicas ocorridas ao longo da formação inicial dos professores são potenciais formadoras de discentes críticos nas universidades, capazes de desenvolver futuramente a docência de forma

autônoma, baseando-se em práticas estimuladas desde o início de sua formação profissional. O que se observa nas escolas é a atuação de docentes formados em uma realidade que encontram, na prática, inúmeras diferenças entre esta e as teorias abordadas durante o período de formação acadêmica.

Desta maneira, é importante falar sobre o papel do professor de Geografia na sociedade contemporânea, principalmente, porque o curso universitário que instiga essa pesquisa traz para uma perspectiva regional a reflexão sobre a questão da qualidade da formação acadêmica ofertada, sua conexão com a realidade das salas de aula e o reconhecimento da profissão, dentro ou fora do campo da Geografia. Nóvoa retrata a situação atual dos professores, sobre os quais entende que nunca viram:

[...] seu conhecimento específico devidamente reconhecido. Mesmo quando se insiste na sua importância, a tendência é sempre para considerar que lhes basta dominarem bem a matéria que ensinam e possuírem um certo jeito para comunicar e para lidar com os alunos. O resto é dispensável. Tais posições conduzem, inevitavelmente, ao desprestígio da profissão. (NÓVOA, 2006, p. 33)

Referindo-se à qualidade da formação docente aplicada nas salas de aula, Mormul ressalta a urgência para que os professores venham a se apropriar dos saberes necessários à sua formação, uma vez que ser professor não deve estar restrito a transferir conhecimentos prontos e acabados, mas envolve a capacidade e as condições necessárias para “produzir conhecimento junto aos estudantes”. Segundo a autora (Mormul, 2018, p.10), “Formar professor(a), ser professor(a) é algo que deve estar presente continuamente na vida de todos(as) que de fato entendem o valor e sentido dessa profissão”.

É neste sentido que se compreende a importância da implantação de um curso de licenciatura para atender a demanda da rede de ensino, reestruturada pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96), a fim de formar professores para a docência em Geografia. A referida Lei, em seu Artigo 13, Título IV - Da Organização da Educação Nacional, determina como sendo responsabilidades dos docentes:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (BRASIL, 1996)

Estas atribuições direcionadas pela LDB permitem refletir sobre a profissão docente e os cursos voltados para a sua formação, a qual precisa ser multifacetada e estar em constante transformação, para se adaptar às novas demandas da sociedade em sentido amplo. No entanto, isto não é o mesmo que realizar adaptações passivas às demandas do mercado ou se submeter a uma certa ingerência tecnicista e organizacional por parte de setores institucionais ligados ou não ao aparelho de Estado, que geralmente impossibilitam ampla consulta aos profissionais de ensino em questões estratégicas para a sua formação e atuação.

Albuquerque (2004) complementa que, para compreender o percurso histórico da Geografia enquanto disciplina, analisando a relação entre a escola e a academia, é necessário admitir que a relação entre as duas instituições é configurada por trocas entre ambas, não somente por determinações da segunda à primeira. Nesse sentido, a transformação da escola também se faz necessária em sua estrutura, bem como nas práticas escolares, sendo importante considerar como são formados os professores nos cursos de licenciatura a partir desse momento.

Cavalcanti (1998) aborda em suas pesquisas as diferenças entre Geografia escolar e Geografia acadêmica. Fica evidente que a autora defende o protagonismo dos professores quando destaca que enquanto a Geografia escolar de qualidade constrói pontes que liguem a disciplina à vida cotidiana dos estudantes, a Geografia acadêmica forma os professores, mas nem sempre os prepara para o que vão encontrar nas salas de aula. O modo como cada uma delas compõe e organiza os temas de estudo é diferente. Sobre a Geografia no espaço escolar, a autora aponta que:

Para cumprir os objetivos do ensino de Geografia, sintetizados na ideia de desenvolvimento do raciocínio geográfico, é preciso que se selecionem e se organizem os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes. A leitura do mundo do ponto de vista de sua espacialidade demanda apropriação, pelos alunos, de um conjunto de instrumentos conceituais de interpretação e de questionamentos da realidade socioespacial. (CAVALCANTI, 1998, p. 25).

Segundo Batista, David e Feltrin (2019), a demanda da Educação Básica por aulas de qualidade desta disciplina, torna necessário que professores de Geografia tenham acesso a uma formação docente que promova reflexões e seja problematizadora, consciente, multicultural e “articulada com a realidade regional e plural, de um país com as dimensões do Brasil”. Ainda, para esses autores, há que se levar em consideração que: “Os estágios, o PIBID e a Residência Pedagógica (...) para Geografia precisam compreender a fluidez e hibridização desta área do conhecimento para, assim, dar conta de contribuir efetivamente

com os (futuros) docentes dessa disciplina escolar” (BATISTA; DAVID; FELTRIN, 2019, p. 13).

Outra questão que define a atuação docente e a busca pelas licenciaturas, é um plano de carreira que valorize os professores. De acordo com a pesquisa realizada por Sobzinski,

[...] o histórico do processo legislativo da valorização dos profissionais da educação, partindo desde a Constituição Federal (CF/88) até as políticas de valorização atuais, como a lei do Piso Nacional do Magistério. (...) as conquistas ocorrem de forma muito lenta pois dependem de interesses de grupos e classes antagônicas e estão marcadas por muitas contradições (SOBZINSKI, 2015, p. 194).

Entre avanços e retrocessos na qualificação e na valorização profissional dos servidores estaduais paranaenses, os últimos anos, mais precisamente a partir de 2015 (em uma conjuntura nacional de precarização dos trabalhadores de forma geral), foram marcados pela perda de direitos já conquistados, o que frustra e desestimula os profissionais. Mas este já seria assunto para outra pesquisa sobre a precarização das condições do trabalho docente na atualidade, não havendo espaço para ser tratado aqui, apesar da correspondência direta com a temática desta pesquisa.

As percepções que se tem da docência em Geografia são aquelas que predominam entre os professores de forma geral: desvalorização salarial, falta de concursos públicos para efetivação e estabilidade, restrições de hora-atividade e de formação continuada. No Paraná, conforme dados disponibilizados pelo sindicato docente (APP SINDICATO), o último concurso para professores(as) do quadro foi realizado em 2013, ofertando 10 mil vagas e registrando cerca de 100 mil inscritos. Desde então, governos tentaram suprir a crescente falta de quadros com professores temporários. Somado a esses problemas, os professores de Geografia precisam lidar com a perda de espaço para outras disciplinas com mais carga horária na grade, consideradas pelos governos como “mais importantes” aos seus projetos de Estado.

O Brasil passa por uma conjuntura muito desfavorável ao processo de formação de professores, que só se agravou com a Pandemia de Covid-19 e com as políticas desastrosas para o setor educacional dos governos recentes. Conforme nossa avaliação, uma das marcas desse contexto desfavorável é a ampliação desenfreada da formação de professores por EAD:

O número de concluintes em cursos voltados à formação de professores (**Pedagogia e Licenciatura**) na modalidade de **Educação a Distância** (EAD) cresceu 109,4% na rede privada entre 2010 e 2020, um crescimento expressivo que se acentuou ainda mais nos últimos dois anos de análise. No



mesmo período, os concluintes na modalidade presencial (tanto na rede pública como na rede privada) diminuíram, com queda mais acentuada justamente na rede privada presencial. [...] de cada 10 alunos que concluíram os cursos de Pedagogia e Licenciatura em 2020 no país, 6 estão na modalidade EAD (61,1%). Nos demais cursos do **Ensino Superior** brasileiro, esse número é 24,6%. Portanto, a participação da Educação a Distância no total de concluintes de formação inicial de professores é mais do que o dobro na comparação com outros cursos. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2022)

Justamente nesse momento adverso, torna-se ainda mais relevante destacar o papel desempenhado pelas universidades públicas para a formação presencial de professores autônomos e qualificados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES: OS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA FORMADOS ENTRE 2000 E 2018

De acordo com o sistema de controle acadêmico da UNIOESTE, os dados apontam que um total de 386 alunos foram graduados no curso de Geografia do *Campus* de Marechal Cândido Rondon entre os anos de 2000 (graduação da 1ª turma) e 2018. Desse conjunto, foram localizados 206 egressos, aos quais foi enviado, via redes sociais ou *e-mail*, o questionário desta pesquisa. Ao final, obteve-se resposta de 176 pessoas, pois 30 dos egressos contatados não retornaram o questionário enviado. Convém ressaltar que esse conjunto de 176 egressos que responderam ao questionário é bastante representativo, pois corresponde a 45,59% do total de acadêmicos graduados entre os anos de 2000 e 2018.

A Figura 1 apresenta o número de acadêmicos de Geografia por grade curricular e por situação desde o ano de 1997, com a formação da primeira turma no ano 2000. É a partir deste ano que o número de ingressantes e concluintes pode ser observado para posterior análise. A Figura foi elaborada a partir das listagens presentes no sistema da Secretaria Acadêmica da Universidade.

Ressalta-se que diante da implantação do SISU - Sistema de Seleção Unificada, programa do Governo Federal de seleção para ingresso em universidades públicas estaduais e federais, o processo de seleção para o curso de Geografia foi alterado e passou a seguir regras de proporção a partir de 2014, quando a UNIOESTE aderiu ao Programa.

A partir deste momento, a pesquisa passa a atentar ao fato de mudanças na organização e no ingresso dos estudantes, ampliando o campo de análise. Com a obtenção das listas e a identificação dos egressos ano a ano, de 2000 a 2018, iniciaram os contatos com os egressos por meio de redes sociais e formação de uma rede de contatos, composta por professores de



Geografia. Outros egressos foram contatados por telefone e endereços eletrônicos (com o questionário enviado por *e-mail*).

Desta forma, deu-se o levantamento da localização e o contato com os egressos respondentes, não em sua totalidade, mas em número possível em um contexto de Pandemia da Covid-19 e todas as suas consequências, inclusive com a dificuldade de encontros presenciais.

De acordo com as informações levantadas, entre 1997 (ano de implantação do curso de Geografia) a 2018, houve períodos marcados por greve de professores e funcionários da Universidade, os quais afetaram parcialmente o calendário acadêmico, como no caso da greve iniciada no final de 2001 e que só foi finalizada em 2002, contando com 169 dias de paralisação, com adesão da Universidade Estadual de Londrina, da Universidade Estadual de Maringá, além da própria UNIOESTE.

Nesse sentido, a Figura 1 demonstra o número total de ingressantes e concluintes do curso de licenciatura em Geografia de maneira mais clara, evidenciando os momentos de maior procura e ingresso para as vagas ofertadas, bem como o índice de graduados no período.

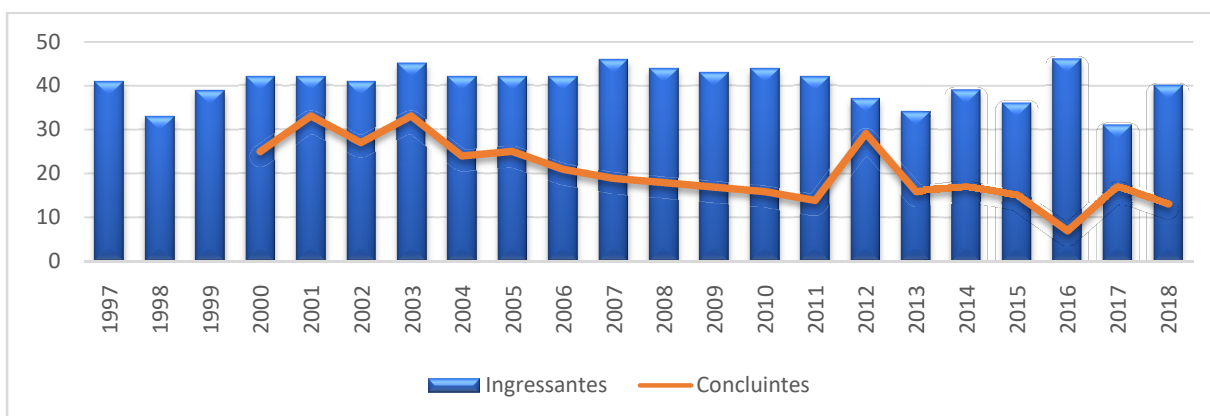


Figura1: Número total de ingressantes e concluintes do curso de Licenciatura em Geografia – UNIOESTE/*Campus* de M.C.Rondon (1997-2018). Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica da UNIOESTE (2020). Organizado pelos autores (2021).

No caso dos aluno singressantes, observa-se pela Figura 1 uma relativa estabilidade até o ano de 2010. A partir do ano seguinte, de 2011 em diante, verifica-se um descenso nessa procura, com exceção do ano de 2016. O número de alunos concluintes também apresenta baixa a partir de 2012. Merece menção, conforme já informado antes, que o último concurso público realizado pelo governo do estado do Paraná, com possibilidade de admissão de professores de Geografia, ocorreu no ano de 2013. Desde então, as possibilidades de empregabilidade dos

concluintes são para professores temporários na rede estadual ou na rede privada, ou a busca de concurso em outros Estados da federação.

Já na primeira turma, que ingressou em 1997 e se formou no final de 2000, percebe-se que apenas 25 ingressantes concluíram a graduação no período regular de quatro anos. Considera-se sempre o número de 40 vagas ofertadas anualmente e leva-se em consideração o ingresso no próximo ano através das matrículas efetivadas no ano seguinte.

Mediante recebimento do questionário e aceitação na participação da pesquisa, o primeiro item apresentado referiu-se à idade dos egressos que responderam à pesquisa. Dos 176 respondentes, 10 (5,7%) apontaram ter entre 18 e 25 anos, 69 (39,2%) afirmaram ter entre 26 e 35 anos, a maioria, 81 egressos (46%), responderam ter entre 36 e 45 anos de idade no período da pesquisa, e 14 (8%) responderam ter entre 46 e 55 anos. Destes egressos, apenas 02 (1,1%) responderam ter 55 anos ou mais, como mostra a Figura 2.

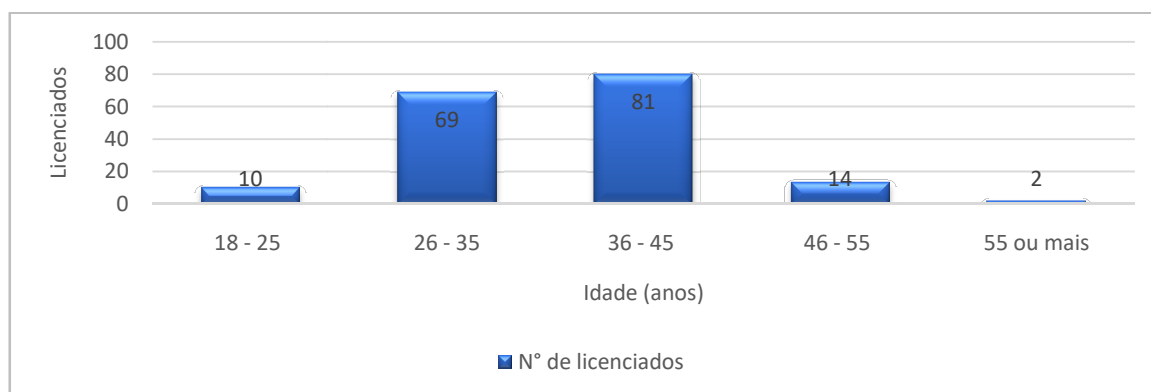


Figura 2: Faixa etária dos egressos do Curso de Geografia da UNIOESTE no *campus* de Marechal Cândido Rondon no período de 1997 a 2018. Fonte: Questionário enviado aos egressos em 2020. Organização própria (2021).

Para ilustrar a proporção das respostas dos egressos do curso de licenciatura em Marechal Cândido Rondon, organizamos a Figura 3 com os dados referentes ao gênero dos egressos formados, anualmente, entre 2000 e 2018. Observa-se o percentual acentuado de mulheres a concluírem o curso de licenciatura de Geografia.

Além de os dados apontarem que 62,17% dos graduados são mulheres e 37,82% são homens, observamos que apenas os anos de 2007, 2010, 2011 e 2018 apresentaram mais homens graduados em Geografia pela UNIOESTE/MCR.

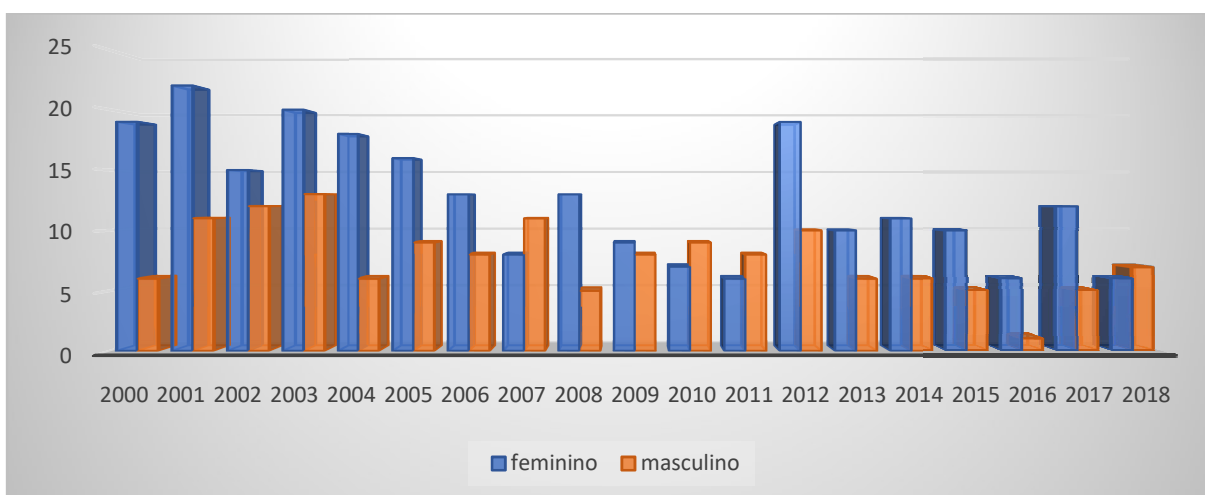


Figura 3: Gênero dos egressos graduados em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Marechal Cândido Rondon-PR (2000-2018). Fonte: Questionário enviado aos egressos em 2020. Organização própria (2021).

Sobre os professores formados a partir do ano 2000 na instituição, quanto à variável gênero dos egressos, as opções feminino, masculino ou outro, receberam, respectivamente, 67% (118 respondentes) como feminino, 33% (58 respondentes) como masculino, sem auto declaração de outro gênero como resposta. Fica evidente que se trata de um campo de formação que é majoritário entre as mulheres.

Conforme o levantamento do município no qual trabalham atualmente, das 176 respostas obtidas, 37 (21%) afirmaram trabalhar em Marechal Cândido Rondon, 29 (16,4%) trabalham em Toledo e 10 (5,6%) relataram o município de Palotina. Os municípios de Santa Helena e Cascavel foram apontados como respostas para 12 egressos, com 06 (3,4%) respostas para cada. O Município de Guaíra foi apontado como local de trabalho de 05 (2,8%) egressos, enquanto Nova Santa Rosa e Mercedes se apresentam como local de trabalho de 04 (2,2%) respondentes cada. Com 03 (1,7%) respostas para cada município paranaense a seguir, obteve-se 15 respostas, distribuídas entre Maripá, Foz do Iguaçu, Assis Chateaubriand, Terra Roxa e Pato Bragado. Dessa forma, conclui-se que a maior parte dos professores formados no curso de Geografia da UNIOESTE/*Campus* de M. C. Rondon atuam na Mesorregião Geográfica do Oeste Paranaense, sendo pouco representativo o número de egressos que atuam fora dessa parte do Paraná. Destes, constatou-se a presença de egressos atuando nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, dentre outros estados brasileiros.

A permanência de grande maioria dos respondentes no Paraná é evidenciada pelo mapa abaixo (Figura 4), que apresenta a concentração dos egressos em municípios

paranaenses a partir da sua base de formação, na UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon.

Sugestivamente, a procura pelo curso de Geografia mais próximo dos municípios de atuação profissional e moradia foi o motivo da escolha pelo curso ofertado em Marechal Cândido Rondon. Para a maioria dos egressos que responderam à pesquisa, o destino para a sua atuação profissional foi no próprio estado do Paraná, como pode ser observado na Figura 1.

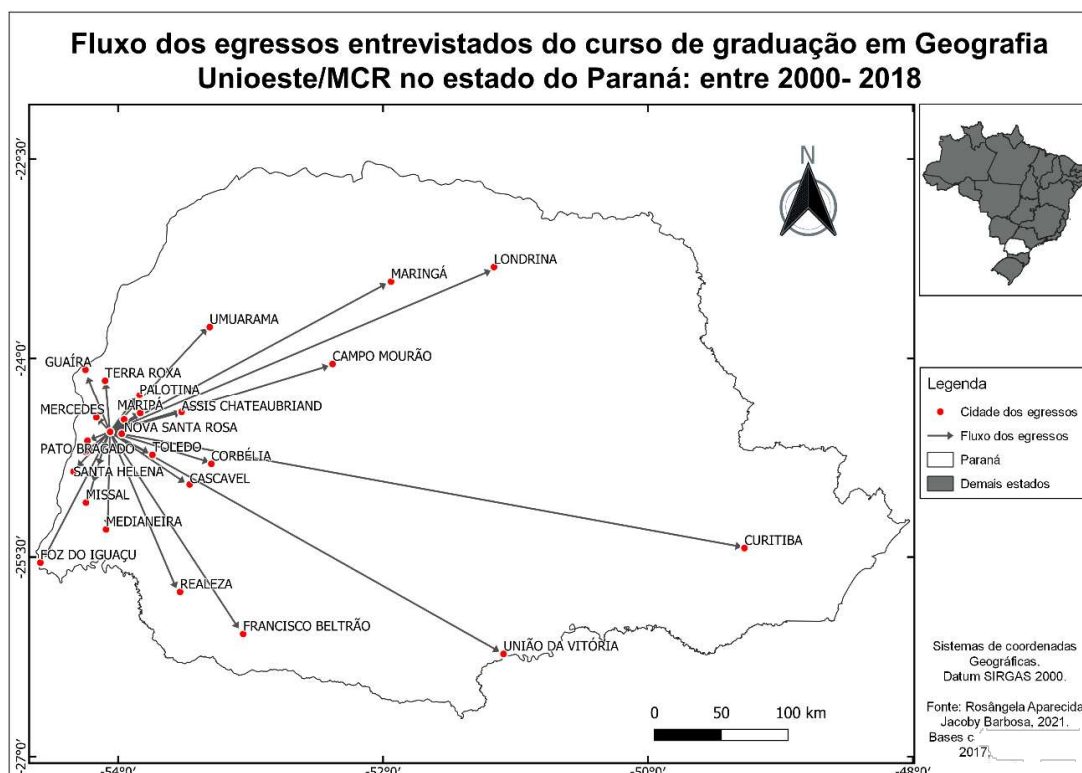


Figura 4: Fluxo dos egressos que responderam ao questionário, graduados entre os anos de 2000 e 2018, residentes no Estado do Paraná. Fonte: Questionário enviado aos egressos em 2020. Organização própria (2021).

Para conhecer o grau de formação continuada – aperfeiçoamento profissional - dos egressos, foi elaborada questão específica com as seguintes alternativas: manteve apenas a graduação, possui especialização incompleta, especialização completa, cursando mestrado, mestrado completo, cursando doutorado, doutorado completo e pós-doutorado, cursando e completo. Dentre as 176 respostas, obtiveram-se as seguintes informações: 23 egressos (13,1%) apontaram a permanência apenas da graduação, enquanto 04 (2,3%) responderam ter chegado à especialização, porém ainda não concluída naquele momento. Do total de respostas, 73 (41,5%) dos egressos afirmaram ter concluído algum tipo de curso de especialização para complementar a formação acadêmica.

Como apresentado na Figura 5, abaixo, quanto ao ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado, 22 egressos (12,5%) responderam estar cursando e 32 (18,2 %) afirmaram ter concluído o Mestrado. Da mesma forma, 11 egressos (6,3%) responderam estar cursando programa de pós-graduação em nível de Doutorado e 09 (5,1%) afirmaram ter finalizado o Doutorado até o momento. Para concluir a apresentação das repostas recebidas, 01 (0,6%) dos respondentes apontou estar cursando pós-doutorado e 01 (0,6%) destes egressos já finalizou o pós-doutorado.

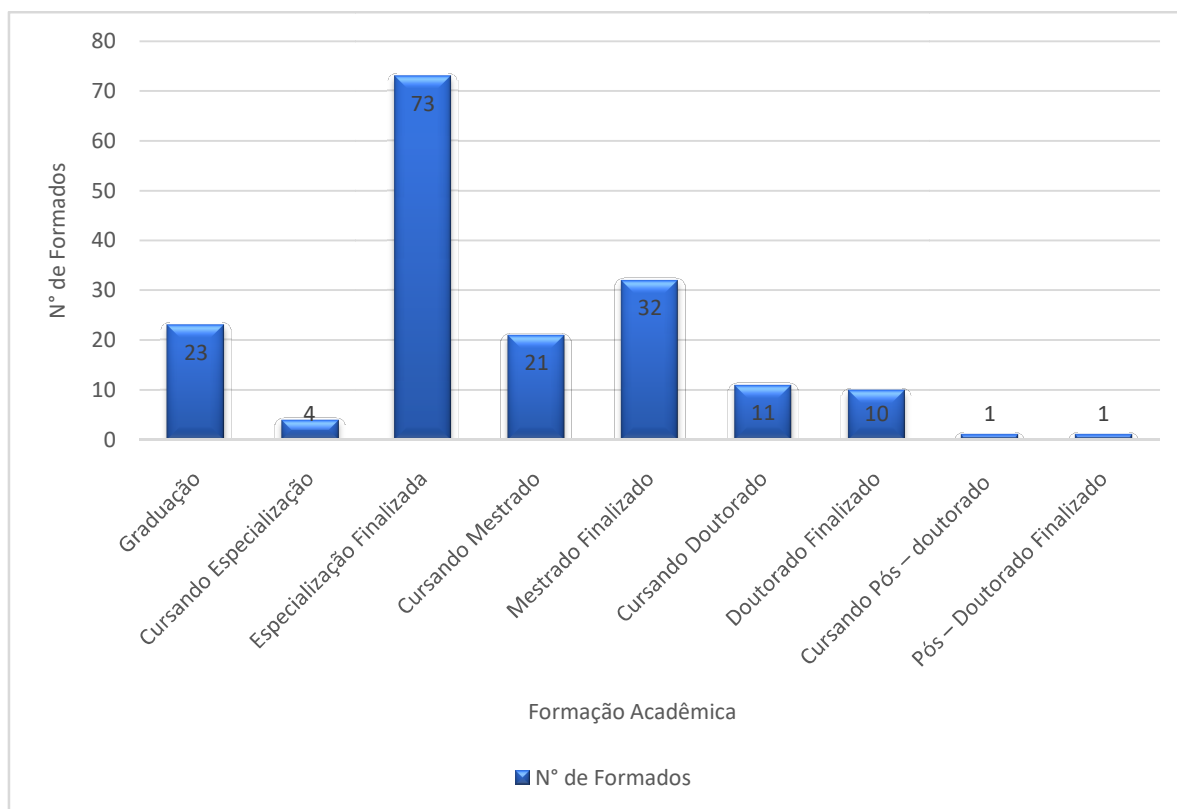


Figura 5: Formação acadêmica após a conclusão do curso de Geografia. Fonte: Questionário enviado aos egressos em 2020. Organização própria (2021).

Importante o indicativo da busca por qualificação profissional por parte dos egressos, inclusive com a participação em programas de Mestrado e Doutorado, com apenas 23 profissionais limitados à graduação, dentro de um conjunto de 176 consultados.

Sobre a atuação como professor de Geografia na rede Básica de Ensino (Figura 6), das 176 repostas, obteve-se um total de 92 (52,6%) egressos afirmando que atuaram ou atuam em Ensino Fundamental e Médio junto à Rede Pública de Ensino em algum momento desde a graduação até o presente período. Um egresso se declarou atualmente aposentado, porém atuou como professor durante 30 anos.

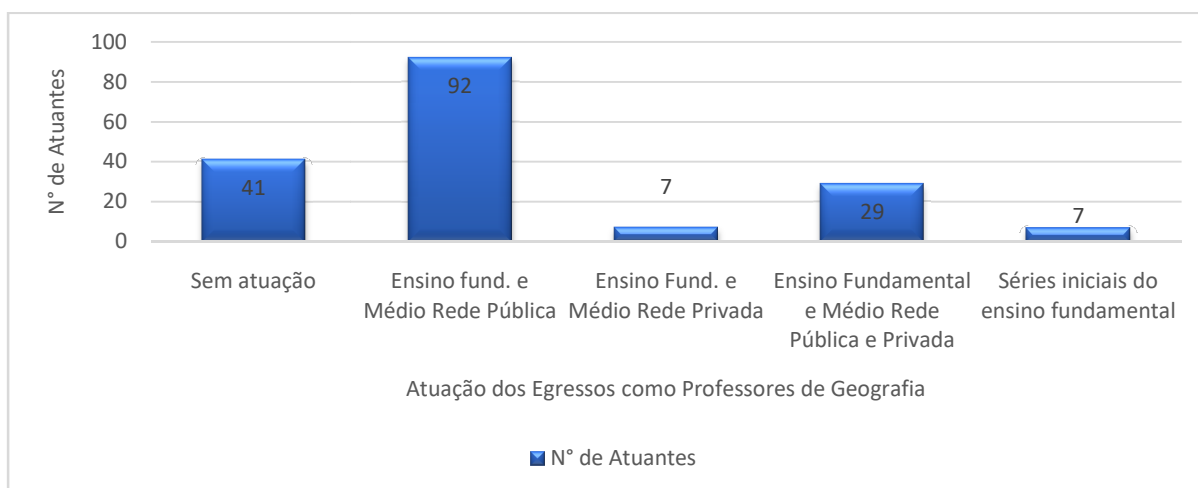


Figura 6: Atuação dos egressos como professores após a graduação. Fonte: Questionário enviado aos egressos em 2020. Organização própria (2021).

Nos casos em que as respostas foram afirmativas para quem atua ou atuou em algum momento como professor de Geografia, solicitou-se complementação para que relatasse em que ano ou em quais períodos trabalhou na área. Com base nas respostas complementares, aqueles que responderam não estar atuando continuamente desde o ano que informaram como início da docência, apresentaram as justificativas de que são professores contratados temporariamente. Trata-se de uma modalidade na qual os professores são contratados via Processo Seletivo Simplificado (PSS) e não por concurso público, este que permite estabilidade junto ao Estado. Como já mencionado anteriormente, o último concurso público com vagas para professores de Geografia no estado do Paraná ocorreu no ano de 2013, e, desde então, os egressos de Geografia precisam se sujeitar aos contratos temporários, no caso de vínculo com governo de Estado, numa clara situação de maior precarização das condições de trabalho para esses professores.

A administração do Estado do Paraná realizou concursos públicos nos anos de 2003, 2007 e 2013. As vagas disponibilizadas para professores de Geografia por meio de concurso público representam uma maior valorização profissional aos egressos.

Um total de 41 egressos (23,3%) respondeu nunca ter atuado como professor de Geografia. O maior número de respostas afirmativas resultou dos professores que atuam ou atuaram na rede pública de ensino, um total de 92 egressos (52,3%). Quanto aos egressos que apontaram atuação como professores de Geografia no Ensino Fundamental e Médio em Instituição Pública e Privada, estes somaram um total de 29 (16,4%) respostas. Aqueles que responderam atuar no Ensino Fundamental e Médio apenas em escolas privadas somaram 07

(4%). E, por fim, nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), contabilizaram 07 (4%) respondentes. Os professores que atuam em rede municipal de ensino, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, relataram que, além da Geografia, atuam em outras áreas do conhecimento para as quais ministram aulas.

Compreende-se, então, o papel da universidade que formou professores de Geografia neste período quando observamos o percentual que respondeu à pesquisa, em número significativo, pois atuam ou atuaram em períodos diversificados como professores em algum momento após a graduação ou mesmo enquanto acadêmicos.

Quanto à área de atuação, os que responderam atuar continuamente estão concursados e têm vagas garantidas, com um ou dois padrões fixos - entende-se por 'padrão fixo' cada período de 20 horas garantidas por concurso público.

De outros Estados, obteve-se uma resposta complementar, cujo conteúdo explicita a importância da Universidade Estadual do Oeste do Paraná em sua formação profissional, uma vez que na região de destino (Norte), havia poucas oportunidades para formação em licenciatura de Geografia, fato que levou o egresso respondente a retornar e ser aprovado em concurso como professor da disciplina.

Questionados quanto à sua atuação ou não como professor de ensino superior ou docente em Institutos Federais, os egressos puderam optar pelas alternativas a seguir: Não atua; Sim, atua como professor em Universidade Pública; Sim, atua como Professor em Universidade Privada; Sim, atua como Professor em Instituto Federal.

Como se observa pelas respostas sistematizadas na Figura 7, um pequeno número de egressos teve experiência como docente no ensino superior de universidades públicas. A falta de menção para a opção de emprego em IES no setor privado indica claramente que as oportunidades de atuação como professor formado em Geografia em instituições privadas, atualmente, são muito limitadas.

Destacam-se, ainda, as respostas de oito egressos com experiência em Institutos Federais ou Universidades Públicas, os quais atuaram em áreas afins da Geografia para cursos diversos.

A estabilidade nos concursos públicos e a oportunidade como professores universitários se mostraram fatores que marcam a ida de geógrafos licenciados pela UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon para outras áreas que recrutam estes profissionais.



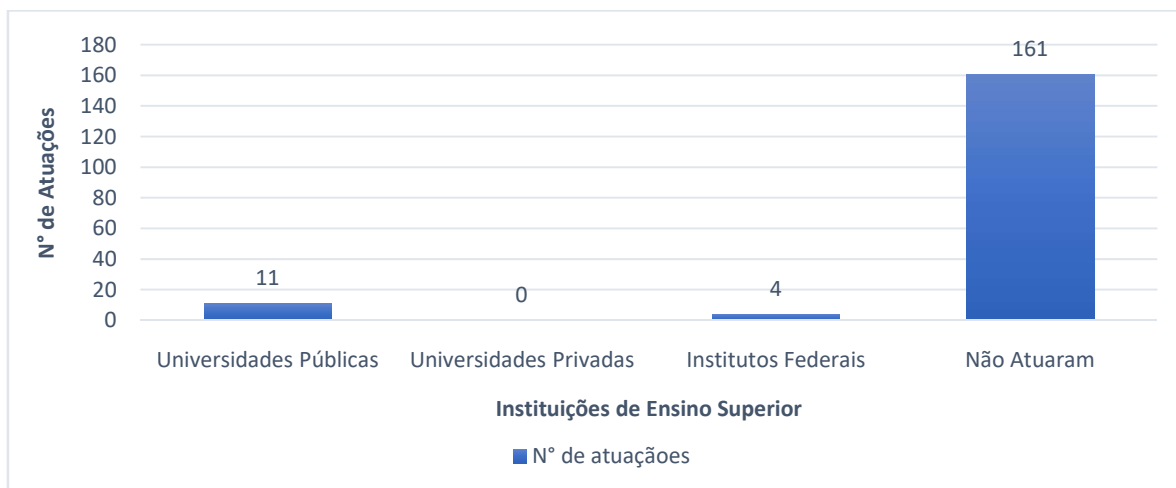


Figura 7: Experiência como docente em Instituições de Ensino Superior (IES) ou Institutos Federais. Fonte: Questionário enviado aos egressos em 2020. Organização própria (2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os questionamentos respondidos pelos egressos, os instrumentos de recolhimento dos dados e os elementos necessários à análise das informações coletadas se mostraram consistentes, porém abrem margem para novas pesquisas. Registramos que este estudo aconteceu em pleno período de Pandemia, quando muitas rotinas foram abaladas ao longo do processo, demandando novas técnicas frente aos desafios que surgiram para todos.

Conforme nossa avaliação, apesar de a profissão docente no Brasil se caracterizar por baixa remuneração, falta de planos de carreira legalmente constituídos - ou retrocessos nestes planos, quando existem -, ou mesmo a devida falta de reconhecimento social, ainda assim, é uma profissão necessária e estratégica para a formação social.

Para os professores de Geografia, as décadas finais do século XX, principalmente a partir da implantação da LDB 9394/96, dentre outras normativas, representaram uma conjuntura favorável de reafirmação do espaço da disciplina de Geografia nas escolas, reforçando uma nova demanda de docentes formados na área. Da mesma maneira que a referida LDB teve algum tipo de impacto sobre a formação de professores e a garantia de aulas de Geografia no Ensino Básico, os estudos sobre os prováveis impactos e consequências, representados pela recente implantação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular – nos ensinos Fundamental e Médio, apresentam-se como questão em aberto para novas pesquisas.

Para lecionar, não é necessário apenas dominar o conteúdo e interagir com os estudantes. Como em qualquer outra profissão nesse novo século que se inicia, é preciso criar

condições concretas de incentivo e oportunidade para a formação continuada, na busca do aperfeiçoamento e do estímulo profissional. É fundamental destacar o caráter profissional da formação constante do docente enquanto intelectual, que não termina com a graduação, para muito além da defesa de vocação enquanto missão, o que desfoca o profissionalismo necessário.

O resultado proveniente da aplicação do questionário nos permitiu realizar uma série de reflexões sobre os aspectos individual, acadêmico e profissional dos 176 participantes que responderam ao chamado desta pesquisa. A maioria dos professores graduados entre os anos de 2000 e 2018 respondeu já ter atuado em algum momento ou estar atuando na licenciatura. No caso paranaense, onde residem e trabalham a grande parte dos que participaram do estudo, a maioria concorda que a falta de um Plano de Carreira efetivo, que incentive e crie as condições favoráveis para a formação continuada, é um problema. Uma minoria teve acesso ao nível III do Plano de Carreira paranaense através do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), que ficou paralisado por anos e teve o retorno anunciado, mas com condições desfavoráveis em comparação com a oferta anterior (sem liberação de carga horária para o estudo presencial).

A maioria dos egressos permanece atuando como professores de Geografia, em cursos universitários ou, principalmente, em escolas de ensino básico.

Registrando as respostas dos professores que participaram do processo de criação e implantação do Curso de Licenciatura em Geografia na UNIOESTE/MCR, em consonância com os autores citados nesta pesquisa quanto à formação dos professores de Geografia, é possível observar que, na atual conjuntura, a abertura e a manutenção de um curso presencial de licenciatura em Geografia encontram muita dificuldade de se mostrarem viáveis, frente à baixa procura diante da oferta de vagas nos cursos já existentes.

Parece-nos que o final da década de 1990 se mostrava bem mais propício para esta implantação. Atualmente, tanto os cursos de bacharelado quanto as licenciaturas em Geografia são afetados pela criação de cursos à distância aprovados pelo Ministério da Educação. É uma realidade que merece atenção quando falamos da sobrevivência dos cursos presenciais.

As estruturas físicas e a excelência do corpo docente de muitos cursos de Geografia em universidades públicas não se mostram suficientes para atrair alunos e garantir turmas para ocupar todas as vagas ofertadas, ou mesmo assegurar a permanência no curso, dificuldades intensificadas com a Pandemia e os seus desdobramentos, que provavelmente serão ainda

sentidos por alguns anos.

Passados pouco mais de vinte anos desde a implantação do curso de Geografia na UNIOESTE, *Campus* de M. C. Rondon, uma nova conjuntura se apresenta, desta vez com marcas relativamente desfavoráveis para o curso, pois menos ingressantes procuram a licenciatura em Geografia.

O consenso é de que os concluintes sejam ainda em menor número, pois desanimam quando se deparam com a falta de perspectiva de empregabilidade e estabilidade e a realidade da estrutura escolar que encontram ao sair da universidade. Esta situação não é uma realidade exclusiva do curso de Geografia na UNIOESTE, faz parte de um contexto mais amplo que envolve a situação das licenciaturas no País, assim como afeta, em maior ou menor medida, outros cursos de Geografia de universidades públicas localizadas no interior.

O presente estudo apresenta resultados que contribuem para outros esforços de pesquisa comparativa em diferentes escalas da situação dos cursos de licenciatura em Geografia pelo Brasil, algo que se faz necessário, urgente e só poderá ser realizado de forma coletiva a partir de vários estudos complementares.

## **GENERAL CHARACTERISTICS OF GRADUATES OF THE DEGREE COURSE IN GEOGRAPHY AT THE STATE UNIVERSITY OF WESTERN PARANÁ (UNIOESTE) - MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR CAMPUS**

### **ABSTRACT**

In 1997, the Geography course was implemented at the State University of Western Paraná, Campus of Marechal Cândido Rondon, to meet the need of schools for professionals graduated in this subject. This demand for basic education was a direct result of the period after LDB 9394/96, which brought new impetus to the degree courses involved in the teachers' initial training. In this context, this research aimed to characterize graduates' situation of a degree course created at this juncture of the late nineties of the twentieth century. The main methodological resource of this study was the application of a questionnaire sent to the students of the period of interest through Google Forms system. Among the egresses found, 176 students responded, and nine were also interviewed in order to complement some information. The questionnaire was distributed only to people who completed the degree course in Geography at UNIOESTE in Marechal Cândido Rondon from the first class - in 2000 - to 2018. As a result, the study allows us to identify how many egresses, among the respondents, are working in the educational system as Geography teachers or in other areas, where they are currently, and what is the participation of the University in the formation of the Geography teachers in question.

**Keywords:** Geography Teaching; Public University; Teacher Training.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. **Lugar**: conceito geográfico nos currículos pré-ativos – Relação entre saber acadêmico e saber escolar. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2004.

APP SINDICATO. SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ. Disponível em: <<https://appsindicato.org.br/governo-autoriza-concurso-publico-para-500-professores-qpm/>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ARROYO, M. G. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, J. V. A. (Org.). **Formação de professores para a educação básica**: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BATISTA, N. L.; DAVID, C.; FELTRIN, T. Formação de professores de Geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar. **Revista Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria (RS), UFSM, v. 23, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/41062>>. Acesso em: 23 out. 2021.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (Lei nº 9.394). Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

MORMUL, N. M. O papel do professor de geografia na sociedade contemporânea. **Revista Perspectiva Geográfica**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 18, p. 32-41, jan/jun., 2018. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MORMUL, N. M.; GIROTTO, E. D. O perfil do professor de geografia no Brasil: entre o profissionalismo e a precarização. **Caminhos de Geografia**, v. 20, n. 71, p. 420-438, set./2019.

NÓVOA, A. **Professor e o novo espaço público da educação**. Educação e sociedade: perspectivas educacionais no século XXI. Santa Maria, RS: UNIFRA, 2006.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Cursos à distância respondem por 6 a cada 10 professores formados em 2020 no Brasil. In: **Blog Todos pela Educação**. 18 jul. 2022. Disponível em: <[https://todospelaeducacao.org.br/noticias/nota-formacao-professores-ensino-a-distancia/?utm\\_source=Social&utm\\_medium=Banner&utm\\_campaign=Todos+Pela+Educa%C3%A7%C3%A3o#](https://todospelaeducacao.org.br/noticias/nota-formacao-professores-ensino-a-distancia/?utm_source=Social&utm_medium=Banner&utm_campaign=Todos+Pela+Educa%C3%A7%C3%A3o#)>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SOBZINSKI, J. S. **Valorização dos professores:** análise dos planos de carreira de municípios do Paraná. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2015.

ZUBA, Janete Aparecida Gomes. **A formação do professor de geografia:** uma discussão sobre as exigências locais e regionais do Norte de Minas. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia. Uberlândia, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15968?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15968?locale=pt_BR)>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Recebido em 25/10/2022.

Aceito em 13/12/2022.